



ENERGIA E ALIMENTOS

XVI Seminário de Iniciação Científica
XIII Jornada de Pesquisa
IX Jornada de Extensão

UNIJUI . 23 a 26 de setembro de 2008



JORNALISMO E ESTIGMAS SOCIAIS: O CONFLITO E A NARRATIVA NA MÍDIA IMPRESSA¹

Tabita Strassburger², Ada Cristina Machado Silveira³

INTRODUÇÃO: O presente trabalho busca refletir sobre como a mídia apresenta as informações referentes à questão das fronteiras internacionais do Brasil. Busca-se compreender a narrativa jornalística de conflitos e tensões. A partir da hipótese de que essas regiões são retratadas como experiências de um imaginário de guerra, ausência do estado, estigmas populacionais e práticas integracionistas, questiona-se as implicações de tais abordagens. Sendo o Brasil um país de fronteiras tão significativas, torna-se imprescindível estudar o tipo de cobertura realizado, bem como, os impactos que causam nas populações dessas áreas. Ao considerar que a mídia orienta os debates presentes na esfera pública, a pesquisa busca bases que confirmem ou refutem a hipótese da cobertura pelo viés do conflito. Dessa forma, pôde-se investigar os critérios de seleção das notícias jornalísticas nas revistas e conhecer as propriedades discursivas das narrativas selecionadas. **MATERIAL E MÉTODOS:** Os textos que compõem o corpus de análise foram publicados nas revistas semanais *Época* e *Isto É*. A escolha das revistas se deu pelo alcance e notoriedade que possuem em termos de circulação nacional. Foram analisadas 8 revistas semanais, publicadas no mês de abril de 2008 (4 revistas *Época* e 4 revistas *Isto É*). Optou-se pela utilização de duas publicações periódicas distintas pelo fato de possibilitar uma análise comparativa, traçando paralelos ou disparidades, com relação à abordagem realizada. Os textos foram separados de acordo com três assuntos principais observados. Dentro da temática das fronteiras, criou-se a divisão em: diplomacia entre os países, Amazônia como fronteira e fronteiras territoriais. Com base em noções teóricas fundamentais sobre narrativa, jornalismo, estigmas, cultura fronteiriça e integração, buscou-se elementos e conceitos para elucidar uma questão complexa, que a mídia apresenta, em geral, de modo monotemático. **RESULTADOS:** A maioria das informações se refere à questão da Amazônia como fronteira, e aponta problemas relativos à ausência do Estado naquela região. As matérias enfocam queimada, desmatamento, tráfico ilegal de madeira, narcotráfico, guerrilhas, indígenas e disputa por terras. A diplomacia entre os países aparece em textos menores, que retratam rivalidades, competições financeiras, desentendimentos políticos, a disputa pela hegemonia. Mesmo quando o conflito não é a principal informação, o texto fomenta indiretamente essa temática. As matérias categorizadas como fronteiras territoriais são quase inexistentes. Quando aparecem, seguem a mesma linha das demais: conflito, tensão, desordem, abandono. Passa-se a imagem de que nessas localidades não há modo de vida pacífico e organizado. Sabe-se que em terras de fronteiras há convergências culturais importantes, devido à heterogeneidade dos povos ali existentes. No entanto, nenhuma matéria apresentou a cultura dos povos da região fronteiriça, sua educação, a saúde, o modo como vivem. **CONCLUSÕES:** Através da pesquisa, pôde-se confirmar a hipótese de que as narrativas são construídas tomando o conflito como viés das abordagens. Nas duas revistas analisadas, nota-se um jornalismo com pouca iniciativa para causar um debate diferenciado sobre as fronteiras. Em geral, são matérias factuais, sem contextualização, que abordam superficialmente o tema, tendo em vista a importância que ele apresenta. As matérias



ENERGIA E ALIMENTOS

XVI Seminário de Iniciação Científica
XIII Jornada de Pesquisa
IX Jornada de Extensão

UNIJUI . 23 a 26 de setembro de 2008



analisadas simplificam a interpretação de fenômenos complexos e heterogêneos, reforçando, dessa forma, a imagem estigmatizada da região fronteiriça. Não se tem conhecimento das razões que levam a mídia analisada a adotar um discurso pessimista e genérico sobre o tema - nesse ponto, há mais hipóteses a serem verificadas. Mas, da forma como procede, a mídia tem contribuído para a consolidação e a difusão de conceitos estereotipados e negativos das fronteiras internacionais. Apoio: CNPq, Programa FIPE Sênior - UFSM/2008.

¹ Trabalho desenvolvido no Projeto de Pesquisa "Jornalismo e Estigmas Sociais".

² Acadêmica do Curso de Comunicação Social – Habilitação: Jornalismo, da Universidade Federal de Santa Maria, bolsista do Programa FIPE/Sênior/UFSM/2008 com o projeto de pesquisa “Jornalismo e Estigmas Sociais”, integrante do Grupo de Pesquisa “Comunicação, Identidades e Fronteiras”.

³ Orientadora, Doutora em Jornalismo pela Universidade Autônoma de Barcelona, Professora do Departamento de Ciências da Comunicação, Programas de Pós-graduação em Comunicação e em Extensão Rural da Universidade Federal de Santa Maria, Pesquisadora do Grupo Comunicação, Identidades e Fronteiras.